

Lucas 1
Faixa #C2202
Por Chuck Smith
<p>Lucas, o autor deste terceiro evangelho, foi chamado pelo apóstolo Paulo de “o médico amado”. Há especulações de que seu benfeitor foi um homem chamado Teófilo. Naqueles dias os médicos eram sempre escravos. E há alguns que especulam que Lucas era o médico e servo pessoal de Teófilo. Se ele era ou não era, isso é apenas especulação, e, portanto não vale a pena nos aprofundarmos nessa questão.</p>
<p>Lucas era grego e ele é o único gentio que teve o privilégio de ter seus registros incluídos no cânone sagrado das Escrituras, que reconhecemos como inspirado por Deus. Há dois livros no Novo Testamento atribuídos a Lucas. É claro que um é o Evangelho segundo Lucas e o outro, Atos dos Apóstolos, que ele também começa se dirigindo a Teófilo. Ele escreveu: “Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar” (Atos 1:1).</p>
<p>Há pessoas que dizem que a palavra Teófilo, na verdade não se referia a uma pessoa, mas se referia a palavra em grego “Theophilus”, que quer dizer “amigo de Deus”. E assim Lucas está, na verdade, endereçando essa carta aos “amigos de Deus”. Porém, as pessoas normalmente eram chamadas conforme suas aspirações ou de seus pais, e não há motivos para crer que Teófilo não fosse uma pessoa real. Na verdade, por ser endereçada ao excelente Teófilo, isso indica que ele era na verdade um governador do Império Romano, porque esse era um título dado a homens que estivessem em posição de governo dentro do Império Romano.</p>
<p>Lucas apresenta o Evangelho a Teófilo nos primeiros quatro versículos do capítulo um.</p>
<p><i>Tendo, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos que entre nós se cumpriram, segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram desde o princípio, e foram ministros da palavra, pareceu-me também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelente Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio; para que conheças a certeza das coisas de que já estás informado (1:1-4).</i></p>
<p>Lucas declara aqui, que ele ouviu a mensagem daqueles que foram realmente testemunhas dos acontecimentos. Sem dúvida Lucas entrevistou pessoalmente Maria, para poder ter um entendimento completo sobre as circunstâncias que cercaram o nascimento de Jesus. Pelo fato de Lucas ser um médico, ele estava interessado nos vários aspectos que cercavam a sua profissão. É óbvio que ele recebeu as informações</p>

diretamente da entrevista que fez com Maria e com essas informações ele escreveu os capítulos um e dois. E as informações desses dois capítulos não são encontradas em detalhes em nenhum outro Evangelho. Lucas ouviu Pedro e João e aqueles que estiveram com Jesus, aqueles que foram testemunhas. Ele ouviu suas histórias quando contaram sobre o seu relacionamento com Jesus, a obra e o ministério que Jesus realizou. Sem dúvida, ele os questionou a fundo para ter um entendimento mais completo. E após ter, o que ele considerava um completo entendimento da história, ele então escreveu a esse homem, Teófilo, a fim de que ele pudesse ter certeza das coisas que ele havia ouvido.

Agora, Lucas começa, na verdade, a história do evangelho de Jesus, falando primeiramente sobre o nascimento de João Batista, que foi o precursor de Jesus Cristo

Existiu, no tempo de Herodes, rei da Judéia, um sacerdote chamado Zacarias, da ordem de Abias, e cuja mulher era das filhas de Arão; e o seu nome era Isabel (1:5).

Aqui nós somos imediatamente apresentados às pessoas que estarão envolvidas na primeira parte da narrativa.

Zacarias, da tribo de Levi, portanto um sacerdote, pertencia à família de Abias. A sua esposa também era da tribo de Levi e era descendente da família de Arão. Nessa época em Israel, havia cerca de 20 mil descendentes de Levi, descendentes homens, envolvidos no sacerdócio. Era, de certa forma, impossível que todos os 20 mil servissem todos os dias no templo. Cada família tinha o seu turno para servir, e serviam duas vezes durante o ano, por períodos de uma semana cada. Quando era a vez de uma família servir, eram lançadas sortes para determinar o tipo de serviço a pessoa realizaria. E talvez uma vez na vida o sacerdote fosse escolhido para oferecer a oferta do incenso diante do altar do Senhor. Isso ocorria uma vez e nunca mais. Um dia na sua vida o sacerdote teria esse glorioso privilégio de ir com o incenso diante do altar para oferecê-lo pelo povo, diante do Senhor. Esse foi certamente um dia especial e significativo para Zacarias, que durante o tempo em que estava servindo foi escolhido para essa tarefa.

Agora, nós lemos sobre Zacarias e Isabel que,

Eram ambos justos perante Deus, andando sem repreensão em todos os mandamentos e preceitos do Senhor (1:6).

Duas pessoas lindas, justas, insignificantes aos olhos do mundo. Pessoas que amavam o Senhor, pessoas que andavam com o Senhor, pessoas de quem você

nunca teria ouvido falar se não estivessem tão envolvidas na história de Jesus Cristo. Conhecemos essas pessoas, por causa desse envolvimento.

Também lemos que eles:

Mão tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram avançados em idade (1:7).

Isto é, os anos pesavam sobre eles; eles já estavam com bastante idade. Já estavam fracos. E a ideia de “bem avançados em idade” é a de debilidade como resultado disso.

Naquela cultura era considerada uma maldição para uma mulher não dar à luz uma criança, e dava base legal para divórcio. Se Zacarias quisesse largar Isabel porque ela não podia conceber um filho, ninguém o questionaria. Isso seria aceito por todos. Mas, sem dúvida, eles tinham muito amor um pelo outro, e compartilhavam juntos também o pesar e a tristeza de não terem tido filhos.

E aconteceu que, exercendo ele o sacerdócio diante de Deus, na ordem da sua turma (1:8).

Eles tinham a ordem sacerdotal e essa era uma das semanas em que ele tinha que ir para realizar o serviço que lhe seria determinado.

Segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor para oferecer o incenso (1:9).

Você pode imaginar a alegria desse velho homem, tendo provavelmente a única chance de fazer isso em toda a sua vida. Ele provavelmente já tinha desistido da oportunidade de queimar o incenso. Quando as sortes foram tiradas, naquele dia, a sua tarefa foi a de queimar o incenso diante do Senhor.

E toda a multidão do povo estava fora, orando, à hora do incenso (1:10).

Agora, eles iam diante do altar do incenso, e levavam uma taça dourada que queimava brasas que haviam sido tiradas do altar, onde tinham oferecido o sacrifício. O cordeiro era oferecido de manhã e à tarde. Eles tiravam as brasas do altar, colocavam nessa pequena taça dourada e colocavam o incenso por cima. Em seguida saiam balançando esse incenso aceso diante do altar do incenso e o doce cheiro da fumaça subia. Esse era um símbolo de como Deus recebia as orações do Seu povo. As nossas orações que são oferecidas a Deus sobem diante dEle como um aroma de cheiro doce, agradável, algo lindo!

No livro de Apocalipse, capítulo cinco, quando o cordeiro vem e toma o livro da destra

do que estava assentado no trono, João disse: “E os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro, cheias de incenso, que são as orações dos santos” (Apocalipse 5:8).

Vocês se lembram quando Deus deu a Moisés as instruções para construir o tabernáculo; e toda aquela mobília e os métodos de adoração foram estabelecidos, o Senhor disse a Moisés por várias vezes: “Agora tomem cuidado para que vocês cumpram exatamente como instruídos”. O motivo por que ele tinha que fazer exatamente de acordo com o plano dado, era porque tudo isso era um modelo do que está nos céus. Se você quer ter um panorama dos céus, do trono de Deus e com o que ele se assemelha, você pode estudar o tabernáculo. Ele era um modelo das coisas celestiais. Conforme o sacerdote na terra pegasse esse pequeno incensário e o incenso subisse como a oração, como um doce aroma diante de Deus, assim é no céu. No capítulo cinco de Apocalipse, nós temos essa descrição do cenário celestial, quando os vinte e quatro anciãos oferecem suas pequenas taças douradas cheias de aromas, que são as orações dos santos.

Há aqui um lindo simbolismo. O incenso era oferecido diante do altar que ficava no pátio interior do templo, no Lugar Santo, não no Santo dos Santos, porque lá apenas o sumo sacerdote podia entrar uma vez por ano. O lugar Santo ficava do lado de fora do Santo dos Santos.

Enquanto Zacarias estava lá, a multidão esperava do lado de fora, porque era uma tradição o sacerdote abençoar o povo quando ele saísse do lugar Santo. Era um momento especial, em que o povo esperava o sacerdote sair para dar a bênção.

E um anjo do Senhor lhe apareceu, posto em pé, à direita do altar do incenso. E Zacarias, vendo-o, turbou-se, e caiu temor sobre ele. Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida (1:11-13).

Que oração? Por anos ele esteve orando: “Senhor, por favor me dê um filho”. Isso realmente nos anima para persistirmos em oração. Ele não desistiu. Mesmo agora, sendo já velho, avançado em idade, ele ainda estava orando: “Senhor, eu gostaria de ter um filho”.

tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João (1:13).

Que quer dizer o Senhor é gracioso.

E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento, porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus, e irá adiante dele [isto é, do Messias] no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto (1:14-17).

A última palavra de Deus para o homem antes dessa, foi em Malaquias, capítulo quatro: *“Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição”* (Malaquias 4:5-6).

Essa foi a última palavra de Deus para o homem no período da velha aliança, antes do anjo se encontrar com Zacarias no altar do Senhor. É interessante que embora o Senhor tenha ficado em silêncio por quatrocentos anos, aquela promessa, que foi a última, no Velho Testamento, é a primeira palavra do Senhor no Novo Testamento, que é o cumprimento daquela profecia que está prestes a acontecer com o nascimento dessa criança, que viria no espírito e no poder de Elias.

Há muita confusão em relação a João Batista e à profecia da vinda de Elias. No evangelho de João, nós lemos que quando João batizava no Rio Jordão, os fariseus foram até ele exigindo que ele revelasse quem lhe havia dado autoridade para fazer aquelas coisas que ele estava fazendo. Eles perguntaram: “Você é o Messias?” João disse: “Não”. Eles perguntaram: “Você é Elias?” João disse: “Não”. Então quem é você?” E João respondeu: “Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor” (João 1:20-23).

Mas, no entanto, aqui o anjo do Senhor diz a Zacarias que ele sairá no Espírito e no poder de Elias.

Agora, a confusão existe porque há duas vindas do Messias. A primeira vinda é a que vemos registrada nos evangelhos. A segunda vinda é a que nós aguardamos. E, da mesma forma que Elias aparecerá antes que Jesus volte novamente, João Batista veio no Espírito e no poder de Elias. E se você é capaz de aceitar isso, ele é o cumprimento daquela promessa, de Elias vindo antes do Senhor, para converter o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais.

Então, a confusão está no fato de que há duas vindas do Messias, assim como duas vindas de Elias, ambas para preparar o povo para a vinda do Senhor.

“Porque será grande diante do Senhor”. Ele deveria ser como um Nazireu. Ele não beberia vinho nem bebida forte, e seria cheio do Espírito Santo, desde o ventre de sua mãe.

Logo mais nós estudaremos onde Maria estava quando recebeu a palavra que seria o instrumento através do qual o Messias iria nascer. Mas ela foi a uma pequena vila em Judá, para a casa de Isabel, que a essa altura estava grávida de seis meses. Quando Maria entrou e saudou Isabel, Isabel sentiu o bebê pular no seu ventre, e foi cheia com o Espírito Santo.

Naquele momento, sem dúvida, João estava cheio com o Espírito Santo dentro do ventre de sua mãe. Uma experiência pré-natal muito interessante!

Agora, embora Zacarias estivesse orando para que ele pudesse ter um filho, suas orações não eram mais orações de fé, apenas uma oração já quase sem esperança. Porque quando o anjo lhe disse que ele teria um filho, ele não acreditou e desafiou o anjo.

Disse então Zacarias ao anjo: Como saberei isto? Pois eu já sou velho, e minha mulher avançada em idade. E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a falar-te e dar-te estas alegres novas. E eis que ficarás mudo, e não poderás falar até ao dia em que estas coisas aconteçam; porquanto não creste nas minhas palavras, que a seu tempo se hão de cumprir (1:18-20).

É interessante como nós muitas vezes colocamos tanta ênfase na nossa fé, como se Deus dependesse dela para fazer determinadas coisas, como se Ele ficasse impotente sem a fé do homem para realizar a Sua obra. Mas aqui com Zacarias, o anjo disse: “Está bem, você quer um sinal? Você não vai poder falar até o dia que a criança nascer, porque você não creu”.

As coisas que Deus vai fazer, quer você acredite ou não, Deus vai fazer. Sua falta de fé não impedirá a obra de Deus. Ela não vai impedir os propósitos de Deus. Muitas vezes algumas pessoas colocam esses fardos sobre nós, como se a obra de Deus dependesse totalmente da minha perseverança e da minha fé, e então nos sentimos culpados porque “talvez nós tenhamos falhado com Deus”. E por isso as pessoas estão perdidas, porque estão achando que falharam com Deus. Não! Os propósitos de Deus permanecem, quer eu creia ou não. Se você crê ou não, isso não impede a obra de Deus. Ele vai fazer o que se propôs a fazer, independente de nós cremos ou não. E isso é confortante, porque eu odiaria saber que a obra de Deus depende de mim e da

minha fidelidade.

Vocês se recordam de quando os filhos de Israel foram ameaçados de extinção porque Hamã conseguiu que o rei assinasse um decreto dizendo que todos os judeus deveriam ser mortos num determinado dia. E Mardoqueu enviou uma mensagem para Ester, dizendo que ela deveria ir até a presença do rei e clamar pela causa do seu povo. Ela respondeu para ele: “Isso não se faz, não é esse o protocolo da corte. Mesmo eu sendo sua esposa eu não posso ir lá a qualquer hora que eu queira vê-lo. Eu não posso ir lá, a não ser que ele me chame. Se alguém ousar ir diante do rei sem ser chamado, estará colocando em risco a sua própria vida. Porque se ele não levantar o seu cetro, esse alguém será morto imediatamente”. Então Mardoqueu respondeu a ela: “Você acha que se esse decreto passar você vai escapar? Quem sabe, Ester, se Deus não a colocou dentro do palácio apenas com esse propósito?” E ele disse: “Se de todo te calares, socorro e livramento de outra parte sairá para os judeus”. Deus vai livrar o Seu povo. Os Seus propósitos permanecerão. Deus vai livrar o Seu povo. Mas você vai perder completamente a oportunidade de ser usada por Ele.

A obra de Deus será realizada. Você pode perder as recompensas e as bênçãos que você poderia experimentar, se tivesse sido fiel. Mas a sua infidelidade não vai impedir o que Deus se propôs a fazer.

E aqui está Zacarias, cheio de incredulidade. “Como saberei isto? Pois eu já sou velho, e minha mulher também. O que o senhor quer dizer com “eu vou ter um filho?”

A última aparição de Gabriel na terra, até onde sabemos, aconteceu cerca de quinhentos anos desse evento, quando Gabriel apareceu ao profeta Daniel e deu uma das mais claras profecias com relação ao tempo da vinda do Messias. Foi Gabriel quem disse a Daniel: *setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo. Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo, e o povo será disperso.*

E assim, essa impressionante profecia do tempo da vinda do Messias foi dada, não por outro, mas pelo nosso amigo Gabriel. Ele é um tipo de ser eterno, porque agora ele

aparece em cena novamente, provavelmente parecendo tão jovem e renovado como sempre. Ele estava anunciando para Zacarias que a sua esposa Isabel iria conceber um filho que seria o precursor do Messias. Pois ele viria no Espírito e no poder de Elias para cumprir a profecia do envio do mensageiro diante da face do Senhor.

Parece que, conforme Deus estabeleceu a ordem no universo, Ele provavelmente tenha colocado Gabriel como o administrador encarregado dos detalhes de trazer Seu Filho ao mundo, preparando as pessoas na terra, preparando Maria, porque foi Gabriel que apareceu para Maria e também preparou Zacarias. Parece que ele não consegue guardar segredos. Ele apareceu quinhentos anos antes e contou tudo para Daniel sobre o tempo que o Messias viria. E aqui está ele uns quinhentos anos depois. Será interessante conhecer Gabriel, jovem e renovado como sempre, pois ele é um dos anjos especiais a quem Deus confiou grandes responsabilidades. E eu estou muito ansioso para conhecer Gabriel.

O povo estava esperando Zacarias [eles estavam do lado de fora esperando pela bênção do sacerdote], e maravilhavam-se de que tanto se demorasse no templo. E, saindo ele, não lhes podia falar; e entenderam que tinha tido uma visão no templo. E falava por acenos, e ficou mudo. E sucedeu que, terminados os dias de seu ministério, voltou para sua casa (1:21-23).

Porque cada vez que eles serviam era apenas por uma semana. Em poucos dias ele partiu de Jerusalém e foi para a Judéia, que na verdade fica perto de Jerusalém.

E, depois daqueles dias, Isabel, sua mulher, concebeu, e por cinco meses se ocultou, dizendo: Assim me fez o Senhor, nos dias em que atentou em mim, para destruir o meu opróbrio entre os homens (1:24-25).

Sua incapacidade de conceber filhos a tornou um opróbrio ou seja reprovada entre os homens. Mas ela disse: “O Senhor tirou o meu opróbrio dentre os homens”.

E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, A uma virgem desposada com um homem, cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria (1:26-27).

Há três termos que precisamos entender: noiva, desposada e casada. Uma pessoa poderia ficar noiva quando tivesse dois anos de idade, por exemplo, porque na maioria das vezes o casamento era arranjado. Os pais, que eram amigos, se reuniam e diziam: “Você tem uma filhinha linda e nós temos um bom menino, e nós somos amigos, por que então não casamos a sua filhinha com o meu filho? Vamos fazer os arranjos”.

Agora essas crianças com quatro anos de idade andavam por aí dizendo: “Nós estamos noivos”. Isso porque os arranjos haviam sido feitos pelos pais e um dia eles seriam marido e esposa. Eles achavam que decisões importantes como o casamento nunca deveria ser entregue aos caprichos da juventude. Eles achavam que jovens não tinham sabedoria suficiente para escolher seus parceiros.

Depois, quando eles ficavam mais velhos geralmente se casavam com a idade de quinze ou dezesseis anos. Mas um ano antes da cerimônia de casamento, eles entravam num período onde se comprometiam completamente um com o outro, mas não havia a consumação do casamento durante esse período de tempo. Porém, uma vez que eles entrassem nesse período de comprometimento, eles eram considerados casados, tanto que se o marido quisesse se separar da esposa ele teria que pedir o divórcio, mesmo que o casamento não tivesse sido consumado ainda.

Maria e José estavam nessa fase, estavam comprometidos um com o outro e com o casamento. Mas o casamento não seria consumado até a cerimônia, que aconteceria mais para frente.

Então: “Uma virgem desposada”, ela estava nesse período de um ano antes da verdadeira consumação do casamento: “com um homem cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria”.

E, entrando o anjo onde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres. E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras, e considerava que saudação seria esta. Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus. E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e por-lhe-ás o nome de Jesus (1:28-31).

Jesus, em Grego, mas em hebraico Yeshua, que quer dizer: Jeová é a salvação.

Vocês se lembram no evangelho de Mateus, que quando José descobriu que Maria estava grávida, ele ficou perturbado com aquilo, porque eles não haviam consumado o casamento ainda. Ele pensou em dar a ela a carta de divórcio, deixá-la secretamente, porque se ele a expusesse publicamente ela seria apedrejada até a morte. E o anjo do Senhor foi a José naquela noite e disse: “Não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo, e chamarás o seu nome Jesus” (Mateus 1:20-21). Assim ambos Maria e José foram instruídos pelo anjo do Senhor quanto ao nome de Jesus. Mas quando o anjo disse a José: “E chamarás o seu nome Jesus”, ele completou: “Porque ele salvará o seu povo dos seus pecados”.

O nome aqui é extremamente significativo porque ele expressa a missão de Jesus, que é trazer a salvação de Deus para o homem. Yeshua, o Senhor se tornou nossa salvação.

Então o anjo Gabriel continuou a dizer:

Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai (1:32);

É claro que, por todo o Velho Testamento, haviam profecias sobre a promessa de que “o Messias se sentaria no trono de Davi, para o estabelecer em justiça e em juízo, desde agora para sempre”.

E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim (1:33).

Há no livro de Apocalipse uma canção gloriosa que Handel musicou. Ela diz: “Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, para sempre e sempre, aleluia, aleluia”.

E o anjo está falando do reino eterno de Jesus Cristo.

E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço homem algum? (1:34)

Aqui, há uma grande diferença entre a pergunta de Zacarias e a pergunta de Maria. Zacarias estava questionando a palavra do Senhor. Maria estava apenas pedindo informação sobre o procedimento. “Como será isto, sendo que não conheço homem?” A dúvida dela era apenas uma pergunta investigativa sobre como isso aconteceria. Ela creu e isso vai ser demonstrado um pouco mais tarde quando Isabel disser sobre Maria: “Bem-aventurada a que creu nas coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas”.

Ela creu na palavra que o Senhor falou a ela. Porém, ela não sabia como isso aconteceria, e essa era a sua verdadeira dúvida: “Como se fará isto, visto que não conheço homem?”

E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus. E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril; Porque para Deus nada é impossível. Disse então Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela (1:35-38).

Às vezes nos círculos protestantes, há uma reação adversa ao posicionamento que os

católicos adotaram de colocar Maria na posição de intercessora, e alguns até a chamam de co-redentora. Muitas vezes, diante disso há uma reação adversa entre os protestantes com a intenção de humilhar Maria. Porém, como o anjo disse, ela era agraciada, porque o Senhor estava com ela e ela era bendita entre as mulheres. Com certeza, quando Deus escolheu o instrumento pelo qual enviaria o Seu Filho ao mundo, eu tenho certeza que escolheu o instrumento que Ele mesmo havia preparado com muito cuidado. Eu creio que Maria deve ter sido uma das mulheres com o mais belo caráter que já existiu. E eu creio que, na verdade, nós podemos mostrar isso no texto bíblico, que ela era uma pessoa extremamente ímpar.

É bom lembrar que a essa altura é possível que ela tivesse apenas dezesseis anos. E mesmo assim, ela demonstra ter tamanha profundidade de caráter. Isso fica bem claro quando o anjo diz essas coisas extraordinárias, fora do comum, que podem criar problemas, como foi com José, e ela disse: “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra”. Em outras palavras ela se submeteu ao propósito de Deus. “Aqui estou, que o Senhor cumpra na minha vida o que lhe aprouver”. Esse tipo de compromisso me intriga! Maria é outra pessoa que eu quero conhecer. Que pessoa extraordinária! Certamente a mulher mais abençoada que já viveu.

Agora, culturalmente ser o instrumento através do qual Deus enviaria o Messias ao mundo era o sonho, a esperança, o desejo de toda garota judia,. Por isso, muitas moças judias, quando tinham um menino, o chamavam Josué, na esperança de que talvez Deus usasse aquela criança como instrumento da Sua salvação. Essa era a razão, uma das razões porque ser estéril era considerado uma maldição. Você não tem oportunidade de ser a mãe do Messias se você é estéril. Essa era a esperança de toda moça judia: ser o instrumento que Deus iria usar, o sonho, a esperança. Isabel por ser estéril havia perdido a esperança. E, é claro, que todas que eram estéreis perdiam essa esperança. Elas diziam: “Eu não poderei ser o instrumento”. Era uma decepção muito grande para elas que pensavam: “Eu não posso ser o instrumento que Deus usará para cumprir o seu propósito”.

Que nós possamos nos preocupar em ser o instrumento pelo qual Deus realiza os seus propósitos.

E essa era a esperança de toda jovem em Israel. Mas o cumprimento dessa esperança veio para uma jovem de Nazaré. Uma linda jovem de caráter e espírito, chamada

<p>Maria.</p>
<p><i>E, naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressada às montanhas, a uma cidade de Judá, E entrou em casa de Zacarias, e saudou a Isabel (1:39-40).</i></p>
<p>Maria então entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel.</p>
<p><i>E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo. E exclamou com grande voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre. E de onde me provém isto a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor? Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada a que creu, pois hão de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas (1:41-45).</i></p>
<p>Eu acho que esse é um trecho apropriado para falar sobre aborto.</p>
<p>Isabel estava grávida de seis meses de João Batista, e mesmo assim houve uma espécie de reconhecimento, pois quando Maria falou, o bebê reagiu no ventre.</p>
<p>Dizem que quando a criança está no ventre, ela começa a entender e a reconhecer vozes, que vocês, mães grávidas, devem falar com seus filhos. Porque se você conversar com eles durante a gravidez, eles serão confortados pela sua voz depois de nascerem, porque eles aprenderam a reconhecê-la. Cada dia descobrimos interessantes facetas do desenvolvimento fetal. E aqui, aos seis meses, João teve a capacidade de pular de alegria no ventre de sua mãe quando ouviu a voz de Maria.</p>
<p>Agora, lembrem-se de que Isabel está falando pelo Espírito Santo. Portanto, nós temos a palavra do Espírito Santo que a criança pulou de alegria ao ouvir Maria.</p>
<p>Nós já conversamos um pouco sobre os fatores que são considerados para determinar o que é certo e o que é errado na nossa sociedade atualmente e o efeito que a filosofia tem sobre a nossa cultura. Já conversamos sobre a idéia de que, numa sociedade costumes determinam qual comportamento é aceitável e qual não é, o que é bom, o que é ruim, o que é certo e o que é errado. Nessa decisão filosófica em particular, se um número suficiente de pessoas na sociedade começa a praticar uma determinada coisa, então ela passa a ser socialmente aceitável, ou se torna boa, ou se torna correta, porque é determinada pelos costumes da própria sociedade. Aceitar que Deus não existe, algo que deve ter vindo de uma base totalmente humanista. Deus não</p>

existe. Portanto, não há padrão divino para o certo e o errado. E como não há padrão para o certo ou errado, o certo ou errado é determinado estritamente pelas práticas, pelos costumes de uma determinada sociedade. Os sociólogos mostrarão que há sociedades onde o pai não têm nenhuma responsabilidade com os seus filhos, e em tal sociedade é perfeitamente correto o tio assumir o papel de pai dentro do lar. Há sociedades onde existe pluralidade de esposas, ou de maridos. E porque é prática aceita pela sociedade, ninguém acha errado ou que seja algo bom ou ruim. Porque os costumes determinam o que é certo e o que é errado. Então se você tiver um número suficiente de pessoas fazendo determinada coisa, aquilo de repente se torna certo. Por isso nós temos muitos abortos que matam milhões de bebês inocentes, mas não tem problema, porque isso se tornou parte dos costumes. Ninguém pode dizer nada contra isso.

Eu tenho que me segurar para conter as minhas emoções perto de uma criança. Eu fico bobo perto de crianças. Eu tento chegar um pouco ao nível delas para me comunicar com elas. Eu sou fascinado por crianças. Eu amo crianças. E para mim não há nada mais prazeroso do que interagir com crianças, ver as suas reações. Eu adoro estudar os seus rostos. Eu adoro estudar os seus hábitos. Eu adoro estudar crianças. Eu sou capaz de segurar uma criança e ficar olhando para ela por horas a fio, observando, vendo as mudanças de expressão. Eu amo vê-las se desenvolver e crescer. É por isso que eu tenho tamanha dificuldade em entender abuso infantil. Eu tenho dificuldade em ouvir que um adulto, deliberadamente, abusou de uma criança, que a magoou, a machucou, a espancou, a destruiu. E infelizmente, esse é um problema crescente na nossa sociedade.

Na verdade, no condado de Los Angeles, num determinado ano, ano houve mais assassinatos de crianças do que qualquer outra época na história de Los Angeles. Está no seu pico. Bebês são espancados até a morte, são afogados, sufocados, são abusados. Isso alcançou proporções recordes naquele ano. E eu tenho muita dificuldade em lidar com isso. Eu tenho que tirar isso da minha mente, porque eu não posso pensar muito nisso. Isso me afeta profundamente. Eu fico imaginando se boa parte disso não se atribui ao fato de que começamos a diminuir o valor da vida através da legalização do aborto. “Está tudo bem com o abuso infantil, desde que a criança ainda não tenha nascido”. Mas se não há problema em abusar daquela criança porque ela não entende, porque ela não nasceu ainda, então eu imagino se o próximo passo não será: “bem, ela não entende muito mesmo o que está acontecendo, então que

diferença faz abusar dessa criança? Porque afinal ela não entende muito ainda”. Eu não sei se isso tem ou não alguma coisa a ver, mas o que eu sei é que diminuir o valor da vida é algo que está se espalhando por todos os segmentos da nossa sociedade. Eu acho que temos implicações sociológicas extremamente perigosas que vão surgir a partir dessas decisões legislativas liberais e humanistas que estão sendo tomadas. Eu apenas digo isso para adverti-los. Eu não acho que vamos ter que lidar com isso por muito tempo. Eu não acho que Deus permitirá que as coisas continuem assim por muito mais tempo; eu ficaria muito chocado se Ele permitisse.

Tudo o que eu posso dizer é que se eu fosse o Senhor, eu já teria acabado com isso há muito tempo.

Agora Isabel diz a ela:

Bem-aventurada a que creu (1:45),

Maria creu.

Pois hão de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas. (1:45):

Aqui nós temos uma idéia da bela profundidade dessa jovem, conforme ela começa a adorar o Senhor.

Disse então Maria: A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador; porque atentou na baixeza de sua serva; pois eis que desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque me fez grandes coisas o Poderoso; e santo é seu nome. E a sua misericórdia é de geração em geração sobre os que o temem. Com o seu braço agiu valorosamente; dissipou os soberbos no pensamento de seus corações. Depôs dos tronos os poderosos e elevou os humildes. Encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos. Auxiliou a Israel seu servo, recordando-se da sua misericórdia; como falou a nossos pais, para com Abraão [com referência à promessa de Deus a Abraão, que através de sua descendência todas as nações da terra seriam abençoadas] e a sua posteridade, para sempre. E Maria ficou com ela quase três meses (1:46-56),

Provavelmente até o momento que João nasceu.

E Maria ficou com ela quase três meses, e depois voltou para sua casa (1:56).

Provavelmente ela ficou para ajudar durante o período da gravidez.

Agora, ela fala aqui, começando no versículo 51, sobre a revolução que Deus fez.

Primeiramente: “Dissipou os soberbos no pensamento de seus corações”. A primeira revolução é na verdade uma revolução individual de Deus dissipando os soberbos. A segunda: “Depôs dos tronos os poderosos e elevou os humildes”. E a terceira:” Encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos”. Uma revolução econômica.

E completou-se para Isabel o tempo de dar à luz, e teve um filho. E os seus vizinhos e parentes ouviram que tinha Deus usado para com ela de grande misericórdia, e alegraram-se com ela. E aconteceu que, ao oitavo dia, vieram circuncidar o menino, e lhe chamavam Zacarias, o nome de seu pai. E, respondendo sua mãe, disse: Não, porém será chamado João [Deus é gracioso]. E disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que se chame por este nome. E perguntaram por acenos ao pai como queria que lhe chamassem. E, pedindo ele uma tabuinha de escrever, escreveu, dizendo: O seu nome é João. E todos se maravilharam (1:57-63).

Quando uma mulher estava em trabalho de parto, os vizinhos se reuniam, traziam instrumentos musicais, levavam comida e se preparavam para uma grande festa no momento que a criança nascesse. E se quando a criança nascesse eles dissessem: “É um menino”! Os músicos começavam a tocar, e todos dançavam, e eles faziam uma grande festa. Se, quando a criança nascesse, dissessem: “É uma menina”, eles guardavam os instrumentos musicais e iam para casa.

Naqueles dias era considerado uma grande bênção quando nascia um menino, mas meninas eram desconsideradas. Foram necessários os ensinamentos de Jesus Cristo para que as mulheres fossem elevadas ao seu nível apropriado, colocando sobre elas a glória e honra que merecem.

Vocês, mulheres, devem ser muito gratas a Jesus Cristo. Tudo o que vocês têm que fazer é ir a alguma cultura cujo evangelho de Jesus Cristo não tenha uma forte influência e observar o papel da mulher. Aí vocês vão valorizar mais e mais o que Jesus Cristo fez por vocês.

Observem a sociedade beduína, a cultura indiana, observem a cultura dos povos da Nova Guiné. Leiam o livro “Senhores da Terra”. É uma tremenda perspectiva sociológica da cultura do povo da Nova Guiné antes da chegada do cristianismo. Vocês vão valorizar de verdade o que Jesus Cristo fez por Ele ter elevado o papel da mulher para o seu lindo e apropriado lugar.

Agora, assim que ele escreveu na tabuinha: “seu nome é João”,

logo a boca se lhe abriu, e a língua se lhe soltou; e falava, louvando a Deus. E veio

temor sobre todos os seus vizinhos, e em todas as montanhas da Judéia foram divulgadas todas estas coisas. E todos os que as ouviam as conservavam em seus corações, dizendo: Quem será, pois, este menino? E a mão do Senhor estava com ele. E Zacarias, seu pai, foi cheio do Espírito Santo, (1:64-67).

Agora, Isabel foi cheia com o Espírito Santo quando Maria a saudou. Agora Zacarias foi cheio do Espírito Santo

e profetizou, dizendo: Bendito o Senhor Deus de Israel, Porque visitou e remiu o seu povo (1:67-68).

Bendizendo a Deus primeiramente, pelo fato de que Deus visitou o Seu povo. Jesus Cristo é Deus, manifesto na carne. E pela inspiração do Espírito Santo, conforme profetizava, a primeira declaração é que Deus, o Senhor Deus de Israel, tinha visitado o Seu povo. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós” (João 1:1-2,14).

Ele visitou Seu povo. Mas o propósito da Sua visita era a redenção. Ele visitou e remiu o Seu povo. Jesus, ao anunciar Seu propósito declarou: “Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10). Redenção foi o propósito da vinda de Cristo. O Senhor trouxe o poder da salvação. Ele levantou esse poder para salvação da casa do Seu servo Davi.

Paulo disse: “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê” (Romanos 1:16).

“Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus”.

Oh, bendito seja o Senhor. Ele visitou Seu povo. Deus veio trazer redenção, o poder da salvação através da casa do Seu servo Davi.

Como falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio do mundo (1:70).

Reconhecendo que as profecias a respeito do Salvador, a respeito do Messias existem desde o começo da existência do homem, na verdade desde a queda do homem, quando Deus falou à mulher: “Maldita será a serpente. Sobre o teu ventre andarás”. E então Ele disse que a semente da mulher lhe feriria a cabeça, que o pecado seria destruído pela semente da mulher. “Bendito seja Deus, Ele trouxe agora o poder para a salvação. Ele remiu o seu povo através da semente da mulher, através do nascimento

virginal de uma criança.

Para manifestar misericórdia a nossos pais, E lembrar-se da sua santa aliança, E do juramento que jurou a Abraão nosso pai (1:72-73).

“E em tua descendência serão benditas todas as nações da terra”.

De conceder-nos que, Libertados da mão de nossos inimigos, o serviríamos sem temor (1:74),

A salvação é algo maior do ser salvo de alguma coisa. Sim, Deus nos libertou da mão do nosso inimigo, mas Ele nos salvou com o propósito de O servirmos, sem medo.

Em santidade e justiça perante ele (1:75),

Santidade e justiça têm como raiz a ideia de ser correto. Porém, santidade é retidão de caráter, enquanto justiça é retidão de conduta. Mas um nasce do outro. Santidade é a raiz. Justiça é o fruto que brota dessa raiz. A dificuldade de muitas pessoas hoje, é que elas se esforçarem para serem corretas sem santidade. Mas no final das contas, qualquer esforço para ser correto vai falhar, porque não há um motivo forte o suficiente para manter a justiça, a não ser em santidade. Você tem que ser puro na sua essência. Você tem que ter santidade, a atitude correta, se você quiser tomar as atitudes e ações corretas.

E é o propósito de Deus, que, em primeiro lugar, andemos diante dele, ou, que o sirvamos em santidade. Que Deus faça essa obra em nossos corações, mudando o nosso caráter, nossa vida, a fim de que possamos também servi-lo em justiça.

Os fariseus tinham um sistema de justiça separado da santidade, e foi um fracasso total. Jesus comentou sobre essa falha. Ele disse: “Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus” (Mateus 5:20). Para os discípulos, essa deve ter sido a mais chocante afirmação que Jesus fez. Porque quem era mais correto, quem fazia as coisas mais corretamente do que os fariseus? E ainda assim, “se sua justiça não exceder a deles, você não vai entrar no reino dos céus”, disse Jesus. Por quê? Porque a justiça deles não tinha santidade. Não vinha do coração. Suas atitudes eram ofensivas, de acordo com Jesus.

“Sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia. Limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de intemperança. Vocês podem limpar o exterior mas por dentro vocês têm justiça sem santidade,

totalmente inaceitável. E a não ser que sua justiça exceda àquela dos escribas e dos fariseus, vocês não entrarão no reino dos céus”. Porque você tem que ter uma justiça que brota da santidade. A santidade de caráter. O propósito de Deus é que O sirvamos em santidade e em justiça,

todos os dias da nossa vida (1:75).

E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo (1:76),

Jesus disse, de todos os profetas nascidos de mulher, não houve nenhum maior do que João. “E tu serás chamado profeta do Altíssimo”.

Porque hás de ir ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos; para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados; pelas entranhas da misericórdia do nosso Deus, com que o oriente do alto nos visitou [ou o nascer do sol]; para iluminar aos que estão assentados em trevas e na sombra da morte; a fim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz [novamente referindo-se a Cristo] (1:76-79).

Deus, pelas entranhas da Sua misericórdia, enviou do alto o nascer do sol para nos visitar, para dar luz àqueles que estão sentados nas trevas e nas sombras. Que Ele possa guiar nossos pés no caminho da paz. Paz com Deus.

E o menino crescia, e se robustecia em espírito. E esteve nos desertos até ao dia em que havia de mostrar-se a Israel (1:80).